



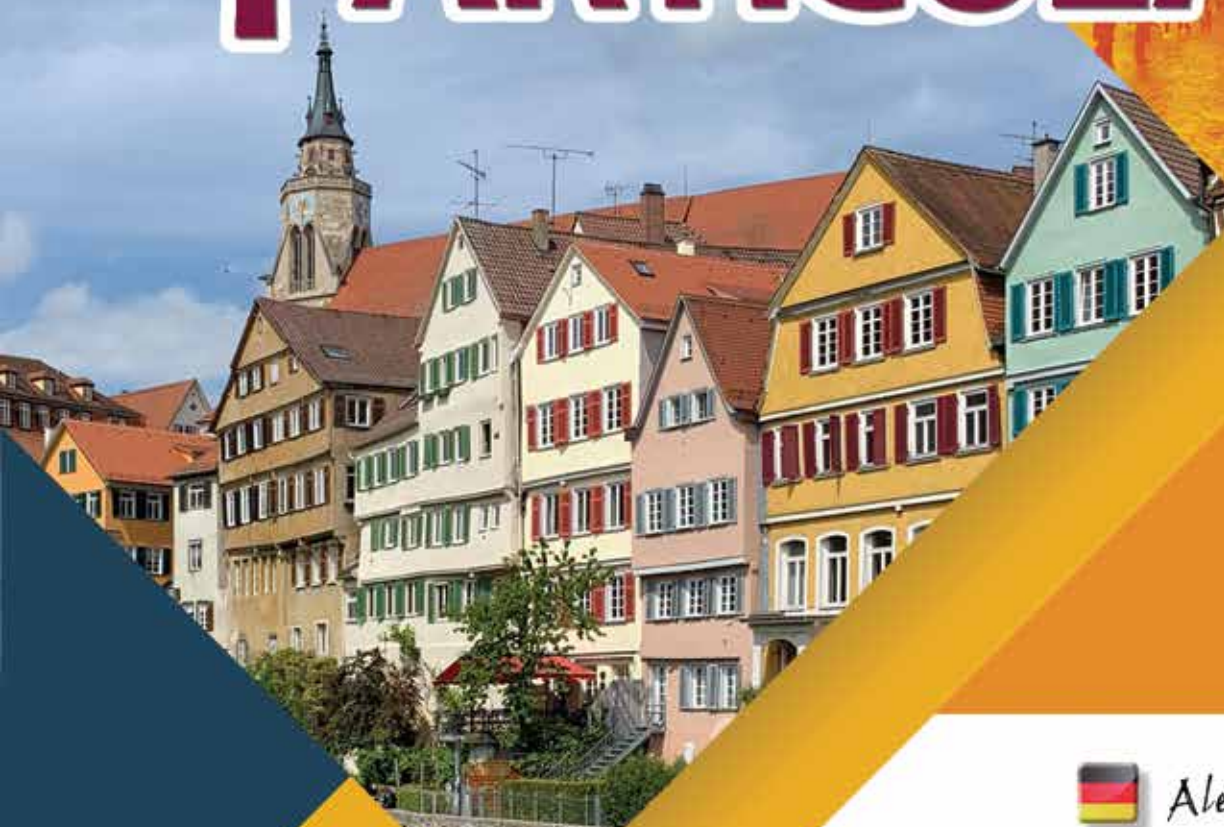
SIEESP

ANO 23 • N° 257

AGOSTO • 2019

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO

ESCOLA PARTICULAR



Alemanha



Estônia



Viagem 2019 Educativa

VEM AÍ O PRIMEIRO FÓRUM DE INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SIEESP!



Claudia Xavier da Costa Souza
Colégio Rio Branco

Caminhos que levam à excelência do ensino

Este ano, tive a oportunidade de integrar um grupo com 32 educadores brasileiros, em uma viagem organizada pelo Sieceesp e o IES Educação Internacional, com o apoio dos Ministérios de Educação de Baden Wurttemberg/Alemanha e da Estônia, e das embaixadas em Berlim, Consulado Geral de Munique e Embaixada de Tallinn, entre os dias 04 e 16 de maio.

Durante a viagem, conhecemos escolas e universidades, participamos de palestras e seminários sobre a educação, na Alemanha e na Estônia, e tivemos a oportunidade de compartilhar, também, informações sobre o sistema brasileiro de educação, sua amplitude e seus desafios. A visita

foi prestigiada pelo embaixador José Mauro da Fonseca Costa Couto, do Consulado Geral de Munique, responsável pela Bavária e Baden Wurttemberg, e pelo embaixador do Brasil na Estônia, Roberto Colin. Fomos acolhidos como se tivéssemos visitando, de fato, um conterrâneo nosso e pudemos, desta forma, ter um espaço único e privilegiado. Na Estônia, fomos o primeiro grupo de educadores brasileiros a visitar o país.

Aprendemos uns com os outros, fazendo-nos autores de nossos pensamentos e abrindo-nos, humildemente, para novos pensares. Respeitar a infância, o direito do brincar, ensinar as crianças a importância do cuidar e do

autocuidado, incentivar a leitura e despertar a inspiração de personalidades de sucesso, fortalecer a colaboração, partir de problemas, propor soluções, comunicar-se em diferentes línguas, empreender, enriquecer-se de Arte e Música, educar a sensibilidade e desenvolver a criatividade são caminhos possíveis e que levam à excelência.

Nos dois países, a Educação Infantil prioriza o brincar e o movimento como base do desenvolvimento das habilidades necessárias para, futuramente, adquirir a leitura, a escrita e demais competências. O brincar é respeitado, a autonomia é desenvolvida e a curiosidade alimentada para que seja estimulada sempre.

A articulação desenvolvida com as indústrias automobilísticas e químicas, por exemplo, é de altíssimo padrão, proporcionando formações qualificadas

Alemanha

Chegamos na cidade de Munique com o tempo frio e, aos poucos, o grupo foi estabelecendo contato e ampliando as relações; alguns já se conheciam, outros viajavam pela primeira vez. As paisagens, cultura local, produtos típicos e gastronomia, lógico, despertavam curiosidade. Mas, quando entrávamos nas escolas ou sentávamos em volta das mesas para conversar sobre a Educação, nosso foco era exclusivo e a nossa sede era pela qualidade e a busca era pela melhoria e pela inovação. Todos buscavam os melhores caminhos. Nossos rostos mudavam quando ouvíamos as vozes que dão vida à escola: crianças e adolescentes circulando à vontade pelos pátios e corredores. Nestes momentos, esquecíamos de onde viemos e nossa memória revivia o educador que nunca deixamos de ser.

Não, não escutamos sinais, em nenhum dos países: não as campanhas estridentes que estávamos acostumadas (algo que já foi retirado em nossa escola, o Colégio Rio Branco), mas sim sinais musicais que chamavam alunos e professores para a troca de momentos pedagógicos. Vimos muita Arte e Música, corredores transformados em ambientes de aprendizagem, atividades cotidianas sendo desenvolvidas dentro da escola: aprender a fazer.

Nunca se falou tanto em trabalhar com as emoções e sentimentos, nunca se trouxe tanto a problematização como recurso de aprendizagem, levantar hipóteses, buscar soluções, criar suspense e expectativa para cada aula; trazer a aprendizagem para o centro do processo, desenvolver a interdisciplinaridade, língua e cultura. Algo parecido com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nada é por acaso!

Na Alemanha, o forte é o ensino profissionalizante, uma referência mundial. A articulação desenvolvida com as indústrias automobilísticas e químicas, por exemplo, é de altíssimo padrão, proporcionando formações qualificadas.

A Alemanha é o país que tem seu ensino mais diferenciado: primeiro pela autonomia estabelecida pelos estados federados alemães; segundo, por que, a partir dos 10 anos, o ensino já é definido pela família e estado e a escolha do percurso é feita de acordo com o desempenho escolar. O chamado caminho das “colunas”. Ao final do *Grundschule*, os alunos são distribuídos em três diferentes escolas. O *Gymnasium*, uma formação de oito ou nove anos de duração, é caminho natural para quem estará apto a entrar na universidade. Após concluir os estudos, os alunos fazem o exame *Abitur* que só pode ser prestado uma única vez, e a prova é específica para a área que se quer entrar.





É preciso integrar as pessoas, sendo este o maior desafio já enfrentado pela Alemanha



As outras duas alternativas são a *Hauptschule*, formação básica de cinco a seis anos para ingressar em uma instituição de ensino profissionalizante, e a *Realschule*, com duração de seis anos, que leva a uma formação profissional e científica, algo intermediário entre as duas primeiras. Se o aluno seguir na *Realschule* até o décimo ano, obtém um certificado que o possibilita ingressar em uma instituição de ensino profissionalizante, ou seguir o *Gymnasium* e fazer o *Abitur*.

O *Abitur* tem seu foco principal na Matemática e nas línguas: alemão, inglês e francês. Em 2021 haverá uma modificação na prova em função da criação das escolas integrais e do projeto da Integração da Imigração. É um país que valoriza muito a integração entre mercado de trabalho e estudo, enaltecendo o ensino técnico. Do ponto de vista educacional, o aumento da imigração

significa a necessidade de aprender línguas diferentes e sobre diferentes culturas e religiões. É preciso integrar as pessoas, sendo este o maior desafio já enfrentado pela Alemanha.

Será que este modelo reforça as diferenças ou possibilita desenvolver as potencialidades? Saímos abertos a este debate. Para nós, brasileiros que temos um caminho tão linear no ensino, nos parece difícil assumir tão cedo esta escolha. Para eles, é quase a certeza de que desta forma há o investimento nas forças e não nas fraquezas.

Por outro lado, tivemos a certeza de que o aprender em si não está voltado somente para a escola, mas sim para a vida toda. Há uma verdadeira conexão com a realidade e o mais importante é que 80% dos recursos vêm do Estado.

No programa *Qualifizierte Beschäftigung*, o aluno fica três dias e meio na empresa e um dia na escola. Na es-

cola Técnica, como a *Wilhelm Maybach Schule*, visitada pelo grupo, por exemplo, trabalha-se com campos de atuação ou campos de aprendizagem: informar, planejar, decidir, executar, controlar e avaliar. Para não sobrecarregar o aluno, as competências são divididas em níveis: conhecer, aplicar e solucionar problemas. Sempre em um movimento espiral, de maneira a integrar o trabalho e o estudo.

O embaixador brasileiro, José Mauro da Fonseca Costa Couto, nos trouxe uma visão muito positiva sobre o Estado de *Baden-Württemberg*, o 2º maior estado da Alemanha em renda per capita. O local oportuniza uma rica experiência para o jovem no mundo do trabalho. O embaixador, na ocasião, enalteceu nossa humildade em querer aprender com o sistema alemão; afinal, Educação, prosperidade e bem-estar caminham juntos.